

Brasil, 13 de maio de 2019

Ao Exmo. Senhor Reitor da Universidade Aberta de Portugal, Prof. Dr. Paulo Maria Bastos da Silva Dias

Venho por meio dessa carta, registrar o quanto a Universidade Aberta de Portugal contribuiu para que a minha vida fosse transformada positivamente.

Sempre tive muito apreço pelos estudos. Sempre considerei a educação como um instrumento poderoso, capaz de ressignificar realidades difíceis. Em 2014, período em que estava morando na Cidade do México, decidi regressar à academia. Levar essa decisão do plano das ideias para o plano das ações no México era, ousado dizer, impossível à época: o deslocamento da minha casa até a Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM) era extremamente complicado (uma vez que passaria, em média, quatro horas em trânsito e não tinha como articular essa condição aos meus horários de trabalho). Além disso, como eu me encontrava com inúmeros problemas migratórios naquele país, já que o advogado que cuidava da minha situação migratória havia desaparecido com todos os meus documentos e dificilmente conseguiria fazer matrícula em uma instituição de ensino, afinal, eu não existia no/para o México.

Embora o cenário em que eu me inscrevia não fosse favorável, não desisti dos planos de um regresso acadêmico. E foi nesse contexto de luta contra toda a esperança que encontrei a Universidade Aberta de Portugal. Trabalhando com o ensino de língua estrangeira já há alguns anos, soube do curso de Mestrado em Português Língua Não Materna e por meio de cópias que tinha dos meus documentos, submeti minha inscrição e fui aceito. Poder retomar meu processo de formação profissional em um período tão turbulento da minha vida, significou muito para mim.

Já nas primeiras semanas de curso, pude perceber a seriedade e competência da abordagem de ensino adotada. Tive oportunidades únicas: estabeleci trânsito com

pares do mundo lusófono; fui orientado por um corpo docente qualificado e pude desbravar áreas do conhecimento nunca antes imaginadas. E o ensino-aprendizagem do Português como Língua de Acolhimento (PLAc) foi uma delas.

Desde então, passei a pesquisar sobre o PLAc. Isso abriu um horizonte de infinitas possibilidades que me trouxeram, inclusive, para onde estou agora. Naquele período, recebi uma grata proposta de trabalho voluntário pela Prefeitura de São Paulo/SP. Teria a oportunidade de ensinar o Português Brasileiro para sujeitos em condição de refúgio. Colocaria meu aprendizado de meses em prática. Aceitei imediatamente o que viria a ser uma das grandes experiências da minha vida. Trabalhei com os refugiados sírios e a empiria fez toda a diferença para o desenvolvimento da pesquisa iniciada em Portugal. Com a orientação da profa. Dra. Hanna Jakubowicz Batoréo, pude concluir com êxito essa empreitada.

A Universidade Aberta de Portugal foi um grande instrumento para que eu pudesse ressignificar a minha difícil realidade, aquela a que me referi no início dessa carta. Hoje, estabelecido no Brasil, estou em processo de doutoramento pelo Centro de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET/MG), atuando como professor e coordenador do curso de extensão Português como Língua de Acolhimento (PLAc). Sigo meu caminho com muita convicção de onde quero chegar. Continuo minha trajetória de perseverança e dedicação, cujos primeiros passos foram dados pela Universidade Aberta de Portugal, a qual serei sempre grato!

Com elevada consideração;



Eric Júnior Costa

Matrícula UAb: 1402085